

RESUMO

Ao resgatar a história da educação na classe pobre, percebe-se que essa questão de classes vai além do que se imagina, bem desde o início das civilizações. A educação se destaca na revolução industrial com a necessidade da alfabetização para a atuação nas indústrias. É possível fazer uma observação na educação das classes e a relação existente até hoje.

Atualmente existe uma qualidade de ensino desigual e deficitária, principalmente para a comunidade carente, que se depara com muitos problemas que vão além da escola, como por exemplo, a falta de alimentação, de condições de moradia, a violência, o preconceito, o abandono, as drogas, etc.

Portanto, é preciso trabalhar a representação social, juntamente com a pedagogia na escola. O fracasso escolar surge, muitas vezes, por motivos fora ou antes da escola. Ao conscientizar de que a escola não é responsável pela situação social, mas é preciso construir uma escola de qualidade, que trabalhe a pedagogia como prática social, para que ocorra a libertação do indivíduo. Então o educador está preparado para essa realidade que faz parte do cotidiano das crianças carentes?

O papel do educador, além de se preocupar com o processo de ensino aprendizagem, deve estar preparado para conhecer o sujeito e o mundo que ele vive. A educação deve estar voltada para o desenvolvimento do ser humano para que ocorra uma educação cidadã. É preciso um diagnóstico participativo, ação educativa e libertadora. Através da realidade, ouvindo, coletando falas das crianças e das famílias.

A escola deve ser a escola cidadã, que faz integração de todos os indivíduos que se envolvem em projetos e se assumem como centro de direitos e deveres. Existem também programas do governo que ajudam financeiramente crianças carentes. Também existem os projetos de escola em tempo integral, mas tudo aconteceu de forma satisfatória se existirem profissionais capacitados para atender e atuar nessas comunidades.

Palavras-chave: Educação – Desafio – Interesse